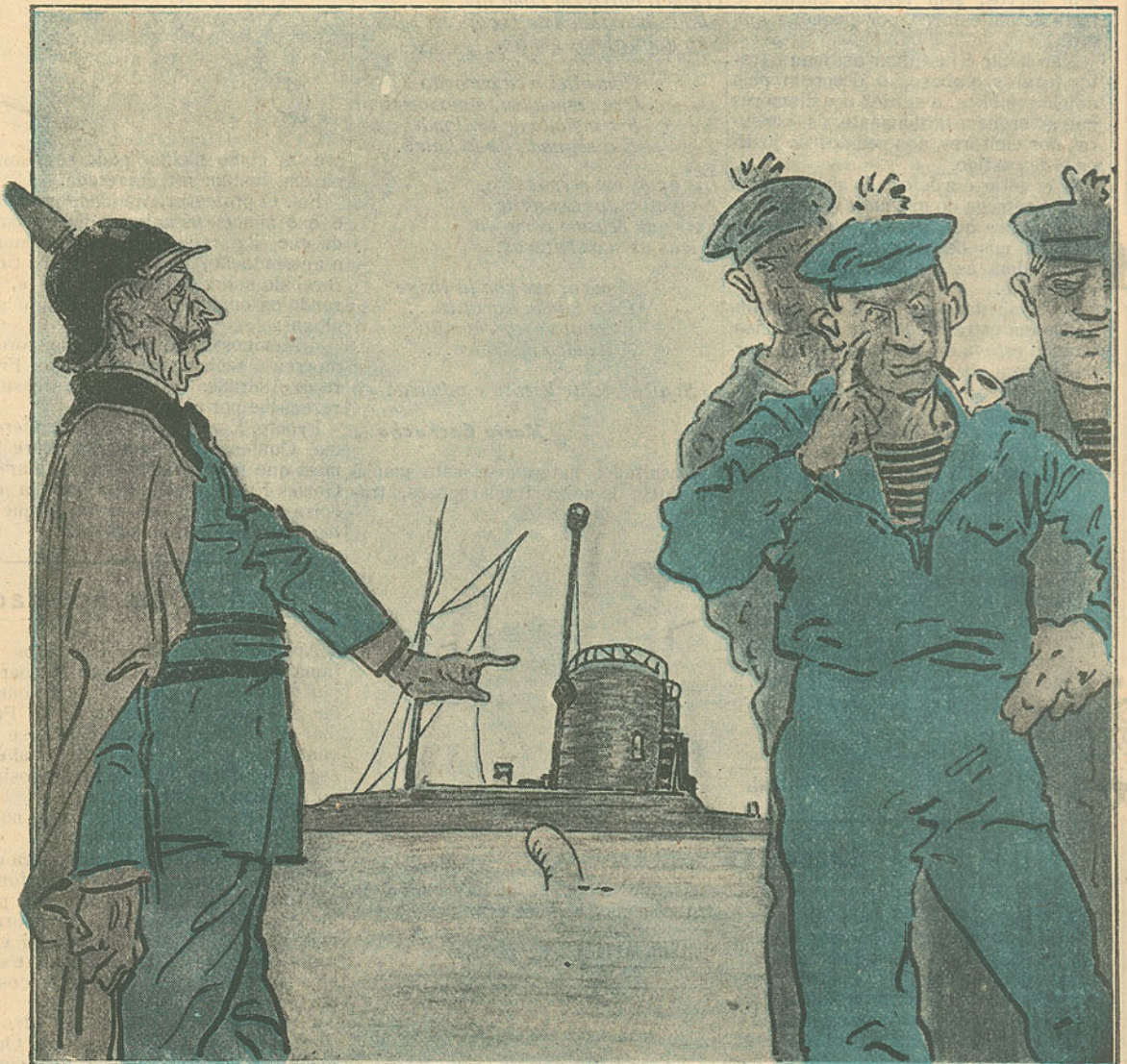




Editor. ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

A "disciplina" alemã



ORDENANDO:
— Embarquem imediatamente nos submarinos!
DESOBEDECENDO:
— Embarque vossê!

PALESTRA AMENA

As eleições

Não votar é abdicar dos nossos direitos mais caros, é mais do que indiferença, porque é um crime. Esta verdade acaba de ser escrita em todos os periódicos partidários e não partidários, com uma convicção cuja unanimidade atesta que não estamos de todo, apesar das apparencias, divorciados do bom senso.

Não votar é perder, voluntariamente, a faculdade de julgar os atos de outrem, contrários ao bem geral e ao nosso proprio interesse; é um egoismo repugnante, se se deixa de votar por simples comodidade pessoal, é estupidez se se supõe que um voto apenas não faz falta alguma e, assim, que o acaso é que determina o resultado das eleições.

Não votar é transigir com os maus hábitos da nossa raça, sem energia, sem nervos, sem reacção, quando se trata de um esforço, por pequeno que seja.

Não votar é justificar os maus traços futuros, o abuso, o despreso pela opinião publica, a surdez aos clamores que se erguem tardiamente, ás censuras dos eleitores, aos pedidos de justiça e de castigo.

Não votar é a defesa do absolutismo, é a entrega do que mais se estima na mão dos que, por conveniencia propria, nos destroem a fazenda, nos ofendem as crenças, nos esmagam sem dó.

Não votar é caminhar de olhos vendados em estrada cheia de precipícios, quando estava em nossas mãos conservá-los bem abertas e ter preparado um caminho liso e sem obstáculos.

Não votar é isto tudo e muito mais que tem sido dito e redito a proposito dos atos eleitorais entre nós, dos locais desertos, a ponto de n'alguns nem se poder constituir a mesa.

Não votar—laconicamente, em tres palavras apenas, incisivas e sobretudo verdadeiras—é ser burro.

Pois muito bem. Feitas estas considerações, que decerto estão no animo do leitor, dando por escusada a nossa argumentação, tão atrevida como se tentassemos ensinar o padre-nosso ao vigário, acontece que hontem... o sinatario d'estas linhas não foi votar.

E' uma besta, evidentemente.

J. Neutral.

Duelo

A origem do lamentavel acontecimento que vamos narrar foi, aparentemente, insignificante e ninguém diria que havia de produzir as terriveis consequências que na verdade produziu. Lembra-se de que o eminente caricaturista Hipolito Collomb, aproveitando a ausencia do nosso querido redator e não menos eminente poeta *Belmiro*, desenhou a figura d'este na secção *Em foco*, e tão escandalosamente feio que, no re-

gresso, *Belmiro* apresentou ás leitoras a figura de Collomb, pedindo-lhes a respectiva apreciação comparada.

Entraram n'esta redacção 1475 votos, dos quaes se não pôde deduzir a qual dos dois formosos manebos coube a maioria, porque muitos d'eles eram, por assim dizer, de lista neutra: isto é, muitas leitoras julgaram tão lindo ou tão feio Collomb como *Belmiro*. Exemplo, a Maria Cachucha, que dirigiu a seguinte:

Resposta a Belmiro

Sua constante leitora

Sua obrigada á resposta:

Qual dos dois será mais belo

Do que o belo... Afonso Costa.

Quanto a mim, pouco aprecio

Vulgar beleza de cara.

Mas beleza de talento,

Essa, sim, que é muito rara.

Completa um com o lapis

O que o outro em rima diz.

São dois artistas de raça,

São duas almas gentis.

Consultei meu coração

Que respondeu, n'um suspiro,

Ser metade de Collomb

E a segunda de Belmiro.

Eis aqui, em verso côxo,

A opinião das senhoras

Pois que pensam como eu

Todas as suas leitoras.

E páro, que vae já longe

Esta minha garotice...

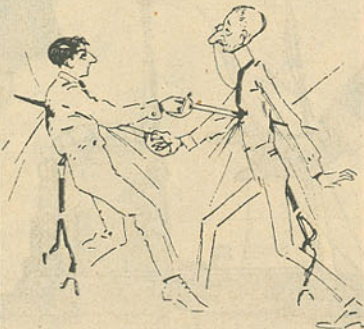
E' muito escorregadia

A ladeira da tolice...

Sua constante leitora e admiradora

Maria Cachucha.

Resultado: bateram-se esta manhã em duelo os dois briosos rapazes, atra-



vessando se com as laminas um ao outro e encontrando-se em estado grave, provisoriamente.

Lamentamos a occorrença.

Laconismo

Em 18 de outubro achava-se em férias um dos nossos redatores e pe-los jornaes sabia que se festejava

Gomes Freire de Andrade e que o governo tinha ordenado que em todos os estabelecimentos de ensino de qualquer categoria, os respectivos professores fizessem conferencias acerca do grande e desventurado patriota e dos acontecimentos politicos da época em que viveu.

O unico estabelecimento de ensino da localidade onde por acaso ele se encontrava n'esse dia, não a da sua residencia, era a aula primaria; lá iria, por momentanea transigencia com a civilisação, revestido com o devido recolhimento, pelo dever que obrigava todo o espirito medianamente culto a



prestar como melhor pudesse a homenagem justamente decretada.

Foi o professor, de idade projecta e que momentos antes se lhe queixara de que lhe recusavam teimosamente a aposentação, leu o officio que tinha recebido sobre o assunto do dia e, tirando os oculos, disse o seguinte aos alunos:

—Meninos: hoje ha feriado porque morreu o senhor general Gomes Freire de Andrade. Vão para suas casas e rezem-lhe por alma.

Pronto. Estava realisada a conferencia. Confessou-lhe depois o pobre homem que nunca tinha ouvido falar em Gomes Freire e quanto a politica era coisa em que não se metia, porque só dava desgostos a uma pessoa.

A ultima novidade

Apagados os derradeiros ecos da fama do hipopotamo, que resoaram por todo o Portugal, e já enfraquecidas as lóas á Nossa Senhora da Fáima, outra curiosidade mais alta se levanta e se louva nos jornaes, qual é o esqueleto d'uma baleia, em exposição no Aquario do Dáfundo.

Lá fomos e confessamos a nossa desilusão, vamos dizer por quê:

N'uma dependencia da alfandega que em tempo frequentamos, porque fomos muito dados a varinas, ha—ou, pelo menos, havia—um quadro emoldurado onde se liam, segundo o titulo ali exarado, «os nomes e discrições das e especies maritimas que acorriam ás costas portuguezas».

Ora na relação via-se, na letra B: *Baleia: O peixe maior que ha.* Ou a descrição estava errada ou a baleia do Dáfundo é falsificada, porquanto não tem espinhas nem é maior que nós. Espere-se a resposta.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade

U milagre da Fátima tem purduzido tanto infeito in Lisboa cas convreções ção pur acim dezer diarias toudos us dias: inzemplo, as impresas triatais ar-resolveram fazer pnitensia pellas pocas vergonhas que tem tétu arrepresentar i agora só purão in sena pessas relejiosas. U *Apolo*, ós pois das revistas i imuralidades dus srs. Arnesto Rodrigues, Feles Bramudes i Juão Bastos penitensiouce levando á sena u *Mártel du Gulgóta*, qué nin mais nin menos ca vida du sr. Rafael Marques ós pois dar-rependido i de descubrir qui era filho da Virge Maria, cuja esta é a sr.^a Adeline Abernax!

Ai, Zefa! Inté xurei cun tanta relegião çumo a que vi na noite da prumeira arrepresentasão! Nos camarotes xeios de catolecos, cando u sr. Rafael de Jausus Marques aparceu pergado na cruz vestido aquaxe que çumo çeu cantisemo Pai u deitou ó mundo, as senhoras nan fazian cenão dezer:—Ai que lindo mártel! Inté us omes eran da mêma inpenião, cunforme munto bem diçe a sr.^a Sufia Galinha na *Capeta*.

Infin, o intusiasmo das senhoras foi tanto que toudas criam ir lá dentro, á caxa, consular u mártel i fui persivo cu sinhor padre Castro andace de camarote in camarote a isplacar cu sr. Rafael era ó Cristo purvisório, açim çumo a sr.^a Adeline era purvisoria Virge i que aquela que tucace nun cabelo que fôce du sr. Rafael ia pró inferno derétinha.

Gustei, Zefa, gustei de tudo. Istá ali revista para riba de mil arrepresentasões i ós pois cun un quadro novo, *U milagre da Fátima* dá oitras mil. Em vista du eizito u Jinasio vae pôr in cena o *Santo Antonio*, o Pauliteama, a *Santa Zabel*, i pró Republica já istá u Chebalbaco a iscrever uma uratoria xamada *As onze mil virges*, cujo papel prencpal cerá desimpinhado pela sr.^a Angila u cigundo pello sr. O'gusto Rosa i u treceiro pello sr. Robles—isto é pellas trez virges mais ótenticas lá du triato.

Cun isto nan te infado mais purque tanho de ir botar ás inleisões pois cigundo diz o *Século* é dever de toudo o sidadão. Cum respeito ó que me pré-guntas das çubstencias cá in Lisboa nan á duveda: u que nan temos é pão, nin cravão, nin carne, nin pexe, nin ar-rós, nin batatas, nin fajão, nin açucere, nin nada—mas u mais á tudo, grassas a Deus.

Abrassate cun munta amezidade u teu inté á morte

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Péras-Ruivas

ANEDOTA

N'uma reunião politica na provincia:
—Sr. presidente, tenho concebido... e deteve-se, deixando em meio o pensamento e todos á espera do resultado.

EM FOCO

A atriz Etelvina Serra



*Não conheço senhora mais formosa
Nem sei como a descreva na beleza...
E' como se a prevista natureza
Dêsse alma humana á delicada rosa.*

*Quanto á bondade, não ha verso ou prosa
A par da sua excelsa gentileza;
Ha pouco, n'uma festa portugueza
A derramou á farta, generosa.*

*Foi na festa dos pobres; e contudo
Quando ás vezes me encontra no caminho,
Desvia os lindos olhos de veludo...*

*Sendo tão abundante no carinho
Nega-me a esmola que lhe peço mudo,
Nem dá um triste olhar ao pobresinho!*

BELMIRO.

Mulheres, mulheres...

Mobilisado e categorisado militarmente o pessoal dos correios e telegrafos, pareceria mal que aqueles officiaes—capitães, generais, etc.—estivessem a vender estampilhas ao publico, a registar correspondência e a fazer

—No distrito de Santarem, respon-deu este.

—Mas... é para o norte ou para o sul?

—Para o norte.

—Muito obrigada.

Como se vê, a dama do registo agradeceu, o que é uma atenuante, mas não suficiente para dispensar um livrosinho de corografia.

Agora vejam as meninas não se vão zangar com esta inocentissima local, pondo-se tambem em grêve, de maneira que até as pequenas probabilidades que temos de que as encomendas cheguem ao seu destino, desapareçam completamente.



serviços semelhantes, incompatíveis com as suas novas funções belicas. E vai então foram substituidos n'aqueles comesinhos serviços por senhoras sem gradação, com o que o publico só tem a ganhar: a diferença de modos, a atenção com que o publico é recebido, a gentileza do gesto ao dar-se um troço, são outras tantas vantagens para quem até agora era atendido ora com indiferença, ora com sinais de aborrecimento.

Em todo o caso bem desejaríamos que ás senhoras empregadas fossem fornecidas algumas noções de corografia portugueza. D'esta casa mais de uma vez teem sido remetidos volumes pelo correio para povoações da provincia e quasi sempre a dama que os regista se mostra alheada do assunto.

A ultima remessa tinha a direção de Vila Nova de Ourem.

—Onde fica? perguntou a empregada ao portador.

Grêves

A ultima de que temos noticia é a dos estudantes, por sinal que os rapazes tiveram carradas de razão; grêve por quererem saber, grêve a favor do ensino, é justissima.

O que, porém, desejamos acentuar é que este meio de luta se vai generalizando tanto que, a abranger d'este modo as pessoas que apenas dão os primeiros passos na vida, não nos admiraremos se um belo dia virmos nos jornais a estupenda noticia de que estão



em grêve... as criancinhas de mama. Não se lhes dê o leite suficiente, não as limpem como devem—e verão que elas seguem o exemplo dos maiores, combinando não pegar no bico do peito nem fazer as suas necessidades, enquanto os não satisfizerem.

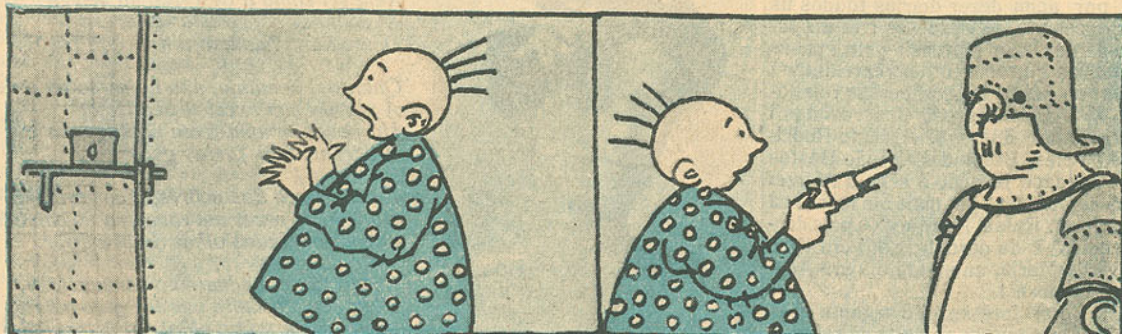
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

13.ª PARTE

O misterio da casa

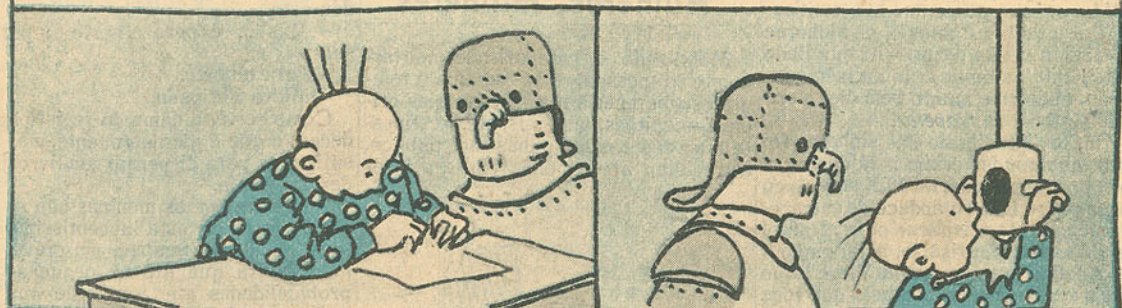
3.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)



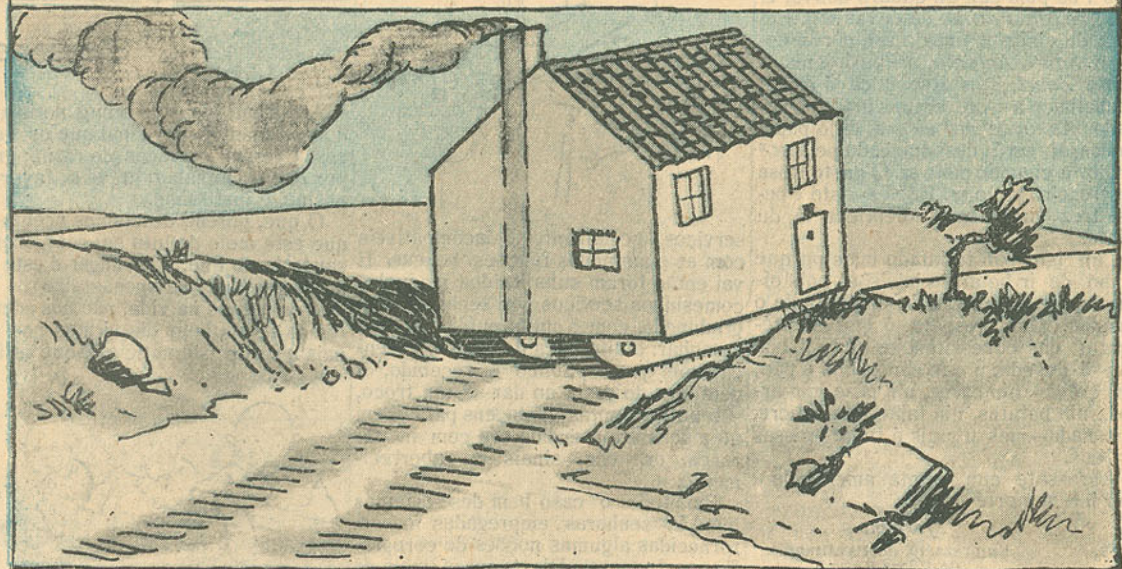
1.—Manecas fica deveras surpreendido ao vê-se fechado dentro da casa.

2.—Percorrendo as varias dependencias encontra um homem revesti-lo d'uma forte armadura.



3.—O homem de ferro obriga o Manecas a assinar um documento em como desiste de perseguir a quadrilha.

4.—Em seguida encami.nha-o para o periscopio para que veja onde está.



5.—Manecas está horrorisado com o que se passa. A casa vai deslizando por montes e vales e o nosso heroe está com um d'este sustos que chega para sete. Já invocou todos os santos e santas mas sem resultado. A' ultima hora apelou fervorosamente para Nossa Senhora de Fátima; vamos a vêr se esta o salvará d'aquêle aperto...

(Continua)